



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

DÉBORA VIANA GONÇALVES

**CLASSIFICAÇÃO DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS COMO
“DISPONÍVEIS PARA VENDA”: PESQUISA EMPÍRICA DO IMPACTO NO
RESULTADO DO EXERCÍCIO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS
BRASILEIRAS**

BRASÍLIA
2018

Reitoria:

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Vice-Reitor:

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública:

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais:

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes

Coordenador de Graduação Diurno:

Professor Doutor Paulo Augusto Petenuzo de Britto

Coordenação de Graduação Noturno:

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

DÉBORA VIANA GONÇALVES

**CLASSIFICAÇÃO DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS COMO
“DISPONÍVEIS PARA VENDA”: PESQUISA EMPÍRICA DO IMPACTO NO
RESULTADO DO EXERCÍCIO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS
BRASILEIRAS**

*Trabalho de conclusão do curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis
pela Universidade de Brasília , sob orientação do Prof. Dr.
Jorge Katsumi Niyama.*

BRASÍLIA
2018

Gonçalves, Débora Viana.

Classificação dos títulos e valores mobiliários como “disponíveis para venda”: pesquisa empírica do impacto no resultado do exercício em instituições financeiras bancárias/ Débora Viana Gonçalves – p. 35.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, 2018.

1. Ajuste de avaliação patrimonial 2. Instituições financeiras 3. TVM disponível para venda.

I. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública da UnB. II. Classificação dos títulos e valores mobiliários como “disponíveis para venda”: pesquisa empírica do impacto no resultado do exercício em instituições financeiras bancárias.

DÉBORA VIANA GONÇALVES

**CLASSIFICAÇÃO DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS COMO
“DISPONÍVEIS PARA VENDA”: PESQUISA EMPÍRICA DO IMPACTO NO
RESULTADO DO EXERCÍCIO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS
BRASILEIRAS**

*Trabalho de conclusão do curso apresentado como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis
pela Universidade de Brasília , sob orientação do Prof. Dr.
Jorge Katsumi Niyama.*

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama

Examinador: Prof. Dr. José Alves Dantas

*Dedico aos meus pais, Sebastião Gonçalves de Sousa e
Ana Amélia Teixeira Viana, pelo suporte e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida. Sem Ele eu não seria capaz de ter chegado até aqui.

À minha família e ao meu namorado, Christian Cassiano, porque sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram durante minha caminhada acadêmica. Especialmente minha irmã, Nathalia Viana, por ser meu maior exemplo.

Ao Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama, um agradecimento especial pela paciência e empenho.

Não poderia deixar de agradecer à Universidade de Brasília e ao seu corpo docente pelo acolhimento e conhecimentos que me foram transmitidos durante esses cinco anos.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha jornada na Universidade de Brasília.

RESUMO

As instituições financeiras desempenham um papel importante para o desenvolvimento do país. Uma das suas principais atividades é a intermediação de Títulos e Valores Mobiliários – TVMs, que são considerados investimentos de curto, médio e longo prazos. Os Títulos e Valores Mobiliários podem ser classificados em três categorias: disponíveis para venda, para negociação e mantidos até o vencimento. A pesquisa tem enfoque nos TVMs da categoria disponíveis para venda. Os ganhos e perdas decorrentes da mensuração devem ser registrados na conta de ajuste de avaliação patrimonial. O estudo teve como objetivo verificar se o ajuste de avaliação patrimonial impacta o resultado do período das instituições financeiras brasileiras de maneira negativa ou positiva e de forma relevante quando a carteira de TVM – disponíveis para venda for objeto de ajuste. Para atingir o objetivo, foram examinadas as demonstrações contábeis do conglomerado prudencial, entre os anos de 2014 e 2017, das 30 maiores instituições financeiras brasileiras classificadas por ordem decrescente de ativos totais, listadas pelo Banco Central do Brasil na data-base de setembro de 2017. Essa pesquisa foi classificada como descritiva documental. Os resultados obtidos mostram que os ajustes impactam de forma significativa os lucros das instituições financeiras. Quanto às distribuições de dividendos após os ajustes, não foram observados impactos significativos. Das demonstrações analisadas, em apenas 25 destes, os valores dos dividendos distribuídos foram superiores aos valores dos resultados ajustados.

Palavras-chave: Ajuste de avaliação patrimonial. Instituições financeiras. TVM disponível para venda.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELAS

Tabela 1: Lista das 30 maiores instituições financeiras classificadas por ativos totais.....	17
Tabela 2: Instituições financeiras que não foram localizadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Conglomerado Prudencial.....	19
Tabela 3: IFs que tiveram o ajuste a valor justo de TVM igual ou diferente ajuste de avaliação patrimonial.....	21
Tabela 4: Impacto do ajuste de avaliação patrimonial nas demonstrações das instituições financeiras.....	22
Tabela 5: Instituições financeiras que a redução do lucro geraria prejuízo.....	24

QUADRO

Quadro 1: Reconhecimento e mensuração de TVM.....	13
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contextualização.....	9
1.2	Objetivos	10
1.3	Limitações da pesquisa	13
1.4	Estrutura da pesquisa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	Instituições financeiras.....	12
2.2	Títulos e valores mobiliários e sua classificação segundo a intenção	13
2.3	Ajuste de avaliação patrimonial	14
3	METODOLOGIA.....	16
3.1	Classificação da pesquisa.....	16
3.2	Amostra.....	16
4	ANÁLISE DE RESULTADO	19
4.1	Instituições financeiras que não foram localizadas as suas demonstrações.....	19
4.2	Participação do ajuste a valor justo dos TVMs disponíveis para venda no ajuste de avaliação patrimonial	20
4.3	Ajuste de avaliação patrimonial e seu impacto no resultado das IFs	21
4.4	Análise da distribuição dos dividendos após o resultado ajustado.....	23
4.4.1	Dividendos e as demonstrações em que o ajuste reduziria o lucro	24
4.4.2	Dividendos e as demonstrações em que o ajuste aumentaria o lucro	24
4.4.3	Dividendos e as demonstrações em que o ajuste reduziria o prejuízo	25
4.4.4	Dividendos e as demonstrações em que o ajuste aumentaria o prejuízo.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os títulos e valores mobiliários e as operações de crédito são as duas formas mais relevantes de aplicações de recursos do sistema financeiro (ZENDERSKY, 2005). Os títulos e valores mobiliários são considerados investimentos que as instituições financeiras realizam curto, médio e longo prazos (NIYAMA, 2012).

Neste contexto foram analisadas as instituições financeiras porque uma das suas principais atividades é a compra e venda de títulos e valores mobiliários. Não foram analisadas empresas ou instituições que não fossem financeiras, pois as suas principais atividades são a compra e venda de mercadorias ou a prestação de serviço.

Com objetivo de estabelecer critérios de avaliação e registro para os títulos e valores mobiliários, foi emitida, pelo Banco Central do Brasil, a Circular nº 3.068, de 07 de novembro de 2001, que estabelece que os títulos devem ser registrados de acordo com a sua categoria e capacidade financeira. Eles podem ser registrados nas seguintes categorias: para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento.

A pesquisa teve enfoque nos títulos e valores mobiliários da categoria disponíveis para venda, que são títulos adquiridos com a intenção de não serem negociados em curto prazo e nem de serem mantidos até o vencimento. Esses títulos são avaliados a valor justo e os ajustes a valor justo são registrados no PL. Os ganhos e perdas não realizados desses títulos são registrados em uma conta específica do PL, como ajuste de avaliação patrimonial, sendo registrado no resultado, os ganhos e perdas somente quando ocorre a venda definitiva do título. O presente estudo buscou verificar se o ajuste de avaliação patrimonial impacta os resultados das instituições financeiras de maneira relevantes quando os TVM forem objeto de ajuste.

Os ganhos e perdas não realizados dos TVM disponíveis para venda não podem ser registrados no resultado se não ocorrer a venda definitiva do título, porque provocam volatilidade no resultado devido à utilização do valor justo (FUJI, 2008).

A maioria das pesquisas sobre os títulos e valores mobiliários da categoria disponíveis para venda estão relacionadas ao gerenciamento de resultado. A presente pesquisa

não tem a finalidade de pesquisar possível gerenciamento de resultado, mas procura contribuir analisando se os TVM disponíveis para venda quando for objeto de ajuste, o ajuste de avaliação patrimonial impacta o resultado das instituições financeiras.

Depois de verificadas quais IFs que fazem parte da amostra, buscaram-se aquelas que publicaram as demonstrações consolidadas do conglomerado prudencial ou as demonstrações consolidadas do primeiro semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2017. Foram analisados os dados referentes a TVM disponível para venda, ajuste de avaliação patrimonial, ajuste de avaliação patrimonial de TVM disponível para venda, prejuízos, lucros líquidos e dividendos do período. A análise deste estudo buscou responder ao seguinte questionamento: o ajuste de avaliação patrimonial impactaria o resultado do período de forma positiva ou negativa quando a carteira de TVM disponível para venda é objeto de ajuste?

1.2 Objetivos

O objetivo principal deste estudo é analisar se o ajuste de avaliação patrimonial impactará o resultado do período das instituições financeiras de forma positiva ou negativa quando a carteira de TVMs disponíveis para venda for objeto de ajuste.

Para atingir o objetivo principal, foi necessário verificar os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar quais instituições financeiras que não foram localizadas as demonstrações do conglomerado prudencial;
- b) verificar a relação do ajuste de avaliação patrimonial com o ajuste de avaliação patrimonial de TVMs disponíveis para venda;
- c) analisar o impacto do ajuste de avaliação patrimonial no resultado do período das instituições financeiras;
- d) verificar a distribuição de dividendos após o ajuste de avaliação patrimonial.

Para alcançar os objetivos, foram analisadas as demonstrações do conglomerado prudencial do primeiro semestre de 2014 ao primeiro semestre 2017 das 30 maiores instituições financeiras classificadas por ativos totais na data-base de 09 de setembro de 2017,

conforme disponibilizado no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil. As demonstrações analisadas foram obtidas nos sítios eletrônicos de cada uma das respectivas instituições.

1.3 Limitações da Pesquisa

O estudo realizado apresentou limitações quanto à coleta das demonstrações contábeis consolidadas do conglomerado prudencial, que deveriam ser publicadas no sítio eletrônico das respectivas instituições financeiras semestralmente. Das 30 maiores instituições financeiras classificadas por ativos totais, em três não foram encontradas de uma a quatro demonstrações, e outras quatro não foram encontradas nenhuma das demonstrações do período que abrange a amostra, do primeiro semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2017. No total, 34 demonstrações do conglomerado prudencial não foram localizadas.

No ano de 2017, não foram analisadas as demonstrações do segundo semestre, pois, durante o desenvolvimento da pesquisa, as instituições financeiras ainda não haviam publicado as demonstrações desse período.

1.4 Estrutura da Pesquisa

O estudo divide-se em cinco seções. A seção introdutória contextualiza o tema, especifica os objetivos, expõe as limitações do estudo e estrutura o trabalho. A segunda seção contempla o referencial teórico que apresenta as discussões acerca do tema exposto. A terceira seção define a metodologia que será usada para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção é composta pelas análises e discussões dos resultados apurados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como suporte para o desenvolvimento da pesquisa serão discutidos os seguintes temas: instituições financeiras, títulos e valores mobiliários e sua classificação segundo a intenção e ajuste de avaliação patrimonial.

2.1 Instituições Financeiras

As instituições financeiras desempenham um papel fundamental na economia de um país e atuam diretamente em seu desenvolvimento. Suas atividades não se restringem à intermediação financeira.

A compra e venda de títulos e valores mobiliários é uma atividade de grande importância para as instituições financeiras, por ser uma das principais fontes de captações de recursos e investimento de curto, médio e longo prazo (NIYAMA, 2012).

Essas instituições são reguladas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) que seguem as deliberações do Conselho Monetário Nacional (CMN). O BCB é responsável pela quantidade de moedas que circula no país e o controle da inflação. Além disso, ele tem uma grande preocupação com a estabilidade financeira do Brasil e, por este motivo regula e supervisiona as atividades realizadas por instituições financeiras.

O Conglomerado são aglomerados de indústrias ou instituições financeiras, uma das suas principais características é a existência de uma controladora. Assim sendo, o conglomerado possui uma de suas empresas como controladora, a qual desempenha um papel fundamental no processo de tomada de decisão. O conglomerado financeiro deve ser composto por instituições financeiras. (Spindola, 2014). O conglomerado prudencial se diferencia do conglomerado financeiro porque, “Além das empresas financeiras, o conglomerado prudencial inclui entidades assemelhadas, como fundos exclusivos das instituições financeiras e intermediadoras de cartões de crédito, que ligam os bancos, lojistas e bandeiras” (LIETTE, 2015). Foi escolhido analisar o conglomerado prudencial por apresentarem informações mais completas.

Segundo a Resolução nº 4.280, de 31 de outubro de 2013, do Conselho Monetário Nacional (CMN), que se refere as Demonstrações do Conglomerado Prudencial, as instituições financeiras que são autorizadas a funcionar pelo BCB precisam publicar suas Demonstrações Contábeis Consolidadas do Conglomerado Prudencial, devendo conter nesse tipo de demonstração as seguintes informações que necessitam de serem repassadas ao BCB: 1) Balancete Analítico – conglomerado prudencial; 2) Balanço Patrimonial – conglomerado prudencial, 3) Demonstração de Resultado – conglomerado prudencial; 4) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – conglomerado prudencial; 5) Demonstrações dos fluxos de caixas – conglomerado prudencial.

2.2 Títulos e Valores Mobiliários e sua Classificação Segundo a Intenção

Em 07 de novembro de 2001, o Banco Central do Brasil emitiu a Circular nº 3.068, que estabelece os critérios de avaliação e registro para os títulos e valores mobiliários. Conforme essa Circular, os títulos e valores mobiliários devem ser registrados pelo valor efetivamente pago e devem ser classificados nas seguintes categorias:

- a) Títulos para negociação: são títulos adquiridos com a intenção de serem negociados em curto prazo, sendo mensurados a valor justo.
- b) Títulos disponíveis para venda: são títulos que não são destinados para negociação; não há a intenção de mantê-los até o vencimento.
- c) Títulos mantidos até o vencimento: são aqueles que a instituição tem intenção e capacidade financeira de manter em carteira até o vencimento.

Quanto ao seu reconhecimento e mensuração:

Quadro 1: Reconhecimento e mensuração de TVM

Classificação da Categoria	Mensuração	Reconhecimento
Títulos para negociação	Valor justo	Ganhos e perdas reconhecidos no resultado
Títulos disponíveis para venda	Valor justo	Juros reconhecidos no resultado e ajuste a valor justo no PL
Títulos Mantidos para vencimento	Custo de amortização	Juros reconhecidos no resultado.

Fonte: Circular BCB nº 3.068/2001.

A pesquisa é focada nos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda que são mensurados a valor justo. Os seus juros são reconhecidos no resultado, e os seus ajustes a valor justos são reconhecidos no patrimônio líquido. Os títulos da categoria:

Devem ser ajustados pelo valor de mercado, no mínimo por ocasião dos balancetes e balanços, computando a valorização ou desvalorização, em contrapartida à conta destaca do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Quando da venda definitiva dos títulos e valores mobiliários classificados nessa categoria, ganhos e perdas não realizados registrados em conta destacada do patrimônio líquido devem ser transferidas para o resultado do período (NIYAMA, 2012, p.75)

O Financial Accounting Standards Board (FASB) é uma organização independente criada em 1973, que estabelece normas contábeis e relatórios financeiros para empresas privadas, públicas, organizações sem fins lucrativos e organizações que seguem os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP). O FASB é responsável pela definição de padrões contábeis para empresas de capital aberto. Ele desenvolve normas de contabilidade financeira destinada a promover relatórios financeiros que forneçam informações úteis para investidores e outros que usam relatórios financeiros.

Para Fugli (2008, p. 10), o FASB decidiu excluir da demonstração de resultado os ganhos e perdas não realizados dos títulos disponíveis para venda, devido a potenciais preocupações com a volatilidade nos resultados em consequência da utilização do valor justo. Ela afirma que nos “títulos classificados em disponíveis para venda, pode ocorrer uma maior volatilidade do patrimônio líquido, pois os ajustes decorrentes de variações no valor de mercado serão incluídos em um componente separado do patrimônio líquido”.

2.3 Ajuste de Avaliação Patrimonial

A Lei nº 11.638/2007, de 28 de dezembro de 2007 alterou e revogou a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e a Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, implantando o ajuste de avaliação patrimonial.

Art. 182. [...]

[...]

§ 3º Serão classificadas como ajustes de avaliação patrimonial, enquanto não computadas no resultado do exercício em obediência ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado.

A conta de ajuste de avaliação patrimonial foi criada para ser uma contrapartida dos aumentos e diminuições dos ativos e passivos que são avaliados pelo valor justo, enquanto não são computados no resultado do período, em cumprimento ao regime de competência. Podem ser registradas nessa conta a variação de ativos e passivos avaliados a valor de mercado e as variações de preço de mercado dos instrumentos financeiros disponíveis para venda (IUDÍCIBUS, 2010).

3 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa e na análise de resultado, para que os objetivos sejam alcançados. Segundo Seabra “a metodologia é de importância vital para o desenvolvimento da pesquisa e o alcance dos resultados perseguidos”.

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa, quanto aos seus objetivos, é classificada como descritiva. Uma pesquisa, para ser descritiva, segundo GIL (2008), tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis.

No que diz respeito aos procedimentos, a pesquisa enquadra-se como documental, uma vez que “a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor” (BEUREN *apud* SILVA; GRIGOLO, 2008).

O estudo apresenta uma abordagem do problema de forma qualitativa. Uma pesquisa qualitativa faz “análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo” (BEUREN, 2008).

3.2 Amostra

Para alcançar o objetivo, foram analisadas as Demonstrações Consolidadas do Conglomerado Prudencial das 30 maiores instituições financeiras brasileiras classificadas por ativos totais entre os anos de 2014 e 2017. A relação das instituições financeiras foi obtida no sítio eletrônico do Banco Central do Brasil (BCB), na data-base de setembro de 2017. De uma população de 1.410 instituições financeiras, a amostra foi composta pelas 30 maiores, classificadas em ordem decrescente de ativos totais.

Na tabela 1 a amostra é composta pelas instituições financeiras listadas:

Tabela 1: Lista das 30 maiores instituições financeiras classificadas por ativos totais

Bancos	Ativos totais
BB – PRUDENCIAL	1.397.650.527
ITAÚ – PRUDENCIAL	1.293.767.778
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – PRUDENCIAL	1.270.973.120
BRADESCO – PRUDENCIAL	1.018.910.065
BNDES – PRUDENCIAL	868.576.125
SANTANDER – PRUDENCIAL	676.455.296
SAFRA – PRUDENCIAL	147.959.122
BTG PACTUAL – PRUDENCIAL	113.072.116
VOTORANTIM – PRUDENCIAL	98.995.704
CITIBANK – PRUDENCIAL	74.986.252
BANRISUL – PRUDENCIAL	71.376.722
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. – PRUDENCIAL	52.067.559
BANCOOB – PRUDENCIAL	44.369.637
CREDIT SUISSE – PRUDENCIAL	43.952.028
BNP PARIBAS – PRUDENCIAL	38.810.216
SICREDI – PRUDENCIAL	38.428.068
JP MORGAN CHASE – PRUDENCIAL	38.203.188
PAN	27.249.570
ABC-BRASIL – PRUDENCIAL	26.989.310
BCO DAYCOVAL S.A – PRUDENCIAL	23.814.013
ING – PRUDENCIAL	23.329.131
SOCIETE GENERALE – PRUDENCIAL	23.260.475
BANESTES – PRUDENCIAL	22.087.515
BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. – PRUDENCIAL	21.992.953
BCO TOKYO-MITSUBISHI BM S.A. – PRUDENCIAL	20.904.506
BOFA MERRILL LYNCH – PRUDENCIAL	20.427.455
CREDIT AGRICOLE – PRUDENCIAL	19.811.555
CCB – PRUDENCIAL	18.390.507
BD REGIONAL DO EXTREMO SUL – PRUDENCIAL	16.834.512
BMG – PRUDENCIAL	16.287.200
TOTAL	7.569.932.225

Fonte: Banco Central do Brasil (setembro/2017)

As demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado prudencial foram obtidas a partir de dados públicos, disponibilizados no sítio eletrônico dos respectivos bancos. No caso das demonstrações que não foram encontradas, utilizaram-se as demonstrações financeiras consolidadas. Aquelas instituições que não foram localizadas nenhuma das duas demonstrações foram excluídas da amostra.

4 ANÁLISE DE RESULTADO

Nesse capítulo serão analisados e interpretados os dados coletados. Serão apresentados os seguintes tópicos: 1) as instituições financeiras que não foram localizadas as suas demonstrações, 2) participação do ajuste a valor justo dos TVMs disponíveis para venda no ajuste de avaliação patrimonial, 3) o ajuste de avaliação patrimonial e seu impacto no resultado das IFs e 4) a análise de distribuição de dividendos após o resultado ajustado.

4.1 Instituições Financeiras que não Foram Localizadas as suas Demonstrações

Integram a amostra as 30 maiores instituições financeiras listadas pelo Banco Central: os bancos comerciais, os bancos múltiplos, os bancos de investimentos, os bancos de câmbio, a Caixa Econômica e as cooperativas de créditos. No Brasil, existem 1.410 instituições financeiras, que produzem ativos totais no valor de R\$ 8.224.882.339,00. As 30 maiores são responsáveis por 92% desses ativos, o que demonstra a sua relevância.

Da amostra selecionada, em sete instituições financeiras não foram localizadas as demonstrações financeiras do conglomerado prudencial (conforme Tabela 2), sendo que as instituições financeiras VOTORANTIM, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A., ING e o BANCO TOKYO-MITSUBISHI BM S.A. não foram encontradas nenhuma das demonstrações do período de 2014 a 2017. O BANCOOB, SOCIETE GENERALE e o BANCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. fizeram as publicações, no entanto não foram encontradas as demonstrações em algum período entre 2014 a 2017.

Tabela 2: Instituições financeiras que não foram localizadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Conglomerado Prudencial

BANCO	PERÍODO	QUANTIDADE
VOTORANTIM	1º SEMESTRE DE 2014 AO 1º SEMESTRE DE 2017	7
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1º SEMESTRE DE 2014 AO 1º SEMESTRE DE 2017	7
BANCOOB	2º SEMESTRE DE 2015	1
ING	1º SEMESTRE DE 2014 AO 1º SEMESTRE DE 2017	7
SOCIETE GENERALE	1º SEMESTRE DE 2014	1

BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A.	2º SEMESTRE DE 2015 AO 1º SEMESTRE DE 2017	4
BCO TOKYO-MITSUBISHI BM S.A.	1º SEMESTRE DE 2014 AO 1º SEMESTRE DE 2017	7
TOTAL	7 BANCOS	34

Fonte: elaboração da autora.

Para que a pesquisa tivesse uma amostra significativa, nos casos em que não foram localizadas as demonstrações financeiras consolidadas do conglomerado prudencial, foram analisadas as demonstrações financeiras consolidadas. Do total de 34 demonstrações não encontradas, 11 foram substituídas pelas DFs consolidadas, e as 23 restantes foram excluídas da amostra por falta de informações. Portanto, somente o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. e o BANCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. publicaram as DFs consolidadas.

Da amostra de 30 instituições financeiras, foram excluídas cinco por não terem sido localizadas as demonstrações necessárias para atender o objetivo da pesquisa. Assim sendo, a amostra passou a ser composta por 25 instituições, o que deveria resultar em 210 demonstrações contábeis a serem analisadas. Com as limitações decorrentes do fato de que em algumas IFs não terem sido localizadas nenhuma das demonstrações ou não terem sido localizadas algumas delas, foram analisadas, no total, 187 demonstrações semestrais desde o primeiro semestre de 2014 até o primeiro semestre de 2017. Não foram analisadas as demonstrações do segundo semestre de 2017, pois, durante o desenvolvimento da pesquisa, ainda não haviam sido publicadas.

4.2 Participação do Ajuste a Valor Justo dos TVMs Disponíveis para Venda no Ajuste de Avaliação Patrimonial

Analisados os dados referentes a ajuste de avaliação patrimonial das 25 instituições que compõem a amostra, notou-se que possuem um montante total de ajuste de avaliação patrimonial de R\$ 1.065.716.403,00. Na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial existe uma subconta chamada Ajuste de Avaliação Patrimonial – TVM disponível para venda, a qual foi responsável pela redução do ajuste de avaliação patrimonial em R\$ 12.315.725,00.

No apêndice A-1, encontra-se a relação de ajuste de avaliação patrimonial e ajuste de avaliação patrimonial – TVM disponível para venda. Constatou-se que em todas as

demonstrações das instituições financeiras SANTANDER, SAFRA, BNP PARIBAS, SICREDI, JP MORGAN CHASE, ABC – BRASIL, BANESTES o valor do ajuste de avaliação patrimonial era igual ao valor do ajuste de avaliação patrimonial TVM disponível para venda. Nas instituições BANCO DO BRASIL, ITAÚ, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BNDES, BTG PACTUAL, CITIBANK, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A., BANCOOB, PAN, BD REGIONAL DO EXTREMO SUL, BMG, o valor do ajuste de avaliação patrimonial é diferente do valor do ajuste de avaliação patrimonial – TVM disponível para venda. As IFs BRADESCO, SOCIETE GENERALE, CCB, BOFA MERRILL LYNCH e três demonstrações da CREDIT AGRICOLE não foram localizados os ajustes de avaliação patrimonial de TVM.

Na tabela 3 apresenta o número de demonstrações em que o ajuste a valor justo de TVM – disponíveis para venda é igual ou diferente ao ajuste de avaliação patrimonial.

Tabela 3: IFs que tiveram o ajuste a valor justo de TVM igual ou diferente o ajuste de avaliação patrimonial

	Nº DE DEMONSTRAÇÕES	%
Ajuste a valor justo de TVM disponível para venda é igual ao ajuste de avaliação patrimonial	68	36%
Ajuste a valor justo de TVM disponível para venda é diferente do ajuste de avaliação patrimonial	89	48%
Não há registro de ajuste a valor justo de TVM - disponível para venda	30	16%
Total	187	100%

Fonte: elaboração própria (2018).

Foi observado que das 187 demonstrações analisadas, 36% o ajuste a valor justo de TVM – disponíveis para venda eram iguais ao valor do ajuste de avaliação patrimonial. Em 48% das demonstrações o ajuste a valor justo dos TVM – disponíveis para venda eram diferentes do valor do ajuste de avaliação patrimonial e em 16% das demonstrações não há registro de ajuste de avaliação patrimonial.

4.3 Ajuste de Avaliação Patrimonial e seu Impacto no Resultado das IFs

O ajuste de avaliação patrimonial poderia impactar positivamente ou negativamente o resultado. O impacto de forma negativa ocorreria quando o ajuste aumentasse o prejuízo do período, ou reduzisse o lucro do período. No impacto positivo, o ajuste aumentaria o lucro ou diminuiria o prejuízo.

Para verificar o impacto do ajuste de avaliação patrimonial de TVM disponíveis para venda, foram consideradas somente as demonstrações que tiveram este ajuste. Aquelas demonstrações que não tiveram ajuste TVM disponíveis para venda foram excluídas da amostra. Das 25 Instituições financeiras, foram excluídas da amostra o BRADESCO, SOCIETE GENERALE, CCB, BOFA MERRILL LYNCH e três demonstrações da CREDIT AGRICOLE. A amostra passou a ser composta por 21 instituições financeiras e 157 demonstrações.

Analisando as 157 demonstrações das 21 instituições financeiras durante o primeiro semestre de 2014 ao primeiro semestre de 2017, observou-se que essas instituições geraram um lucro total de R\$ 3.198.853.404,00. Se fosse considerado o ajuste de avaliação patrimonial total, o resultado aumentaria em R\$ 643.946,00, ou seja, aumentaria em menos de 1%.

A tabela abaixo apresenta o impacto do ajuste de avaliação patrimonial de TVM disponíveis para venda no resultado das instituições financeiras. Esta tabela demonstra a quantidade de demonstrações que teriam aumento/redução do lucro e aumento/redução do prejuízo após o ajuste de avaliação patrimonial.

Tabela 4: Impacto do ajuste de avaliação patrimonial nas demonstrações das instituições financeiras

BANCO	AUMENTARIA LUCRO	REDUZIRIA LUCRO	AUMENTARIA PREJUÍZO	REDUZIRIA PREJUÍZO
BB	2	5	0	0
ITAU	5	2	0	0
CAIXA ECONÔMICA FEDRAL	0	7	0	0
BNDES	2	4	0	1
SANTANDER	4	3	0	0
SAFRA	4	3	0	0
BTG PACTUAL	1	6	0	0
CITIBANK	5	2	0	0
BANRISUL	6	1	0	0
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	1	6	0	0
BANCOOB	2	4	0	0
CREDIT SUISSE	4	3	0	0
BNP PARIBAS	2	4	0	1
SICREDI	3	4	0	0
JP MORGAN CHASE	4	3	0	0
PAN	2	1	1	3
ABC - BRASIL	3	4	0	0

BCO DAYCOVAL S.A.	5	2	0	0
BANESTES	4	3	0	0
BCO RABOBANK INTL				
BRASIL S.A.	5	2	0	0
CREDIT AGRICOLE	3	1	0	0
BD REGIONAL DO EXTREMO SUL	2	5	0	0
BMG	4	3	0	0
TOTAL	73	78	1	5

Fonte: elaboração própria.

Em quase todas as instituições analisadas ocorria o aumento ou a redução do lucro após o ajuste. O aumento do lucro aconteceria devido ao fato de o ajuste ser positivo, e o prejuízo ocorria em razão de o ajuste ser negativo. De 157 demonstrações analisadas, em 46% o ajuste aumentaria o lucro, e em 50% o ajuste reduziria o lucro.

Observou-se que, no período de 2014 a 2017, das 157 demonstrações, somente seis tiveram prejuízo, sendo três demonstrações da instituição PAN, uma do BNDES e uma do BNP PARIBAS, cujo prejuízo seria reduzido após o ajuste de avaliação patrimonial. A instituição PAN teria também uma demonstração em que o ajuste aumentaria o prejuízo do período.

A redução do lucro do período devido ao ajuste poderia resultar em prejuízo. Esse caso ocorria em quatro instituições: BNDES, SANTANDER, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. e a CREDIT SUISSE. No BNDES ocorreria três casos, e, nas demais instituições, um caso.

4.4 Análise da Distribuição dos Dividendos após o Resultado Ajustado

Com relação à distribuição de dividendos e ao resultado após o ajuste de avaliação patrimonial, buscou-se verificar se os valores dos dividendos distribuídos seriam superiores ou inferiores aos valores dos resultados ajustados; se nas demonstrações que tiveram prejuízo, ocorreu a distribuição de dividendos; e em quais demonstrações foram distribuídos dividendos, e em quais não seria recomendada a sua distribuição.

4.4.1 *Dividendos e as demonstrações em que o ajuste reduziria o lucro*

Entre as demonstrações em que o ajuste reduziria o lucro do período, em treze demonstrações os resultados após os ajustes seriam inferiores aos valores de dividendos que foram distribuídos. Em cinco dessas demonstrações, mesmo antes do ajuste de avaliação patrimonial, os lucros foram inferiores aos valores dos dividendos distribuídos. Não é recomendável que se distribua um valor de dividendos superior ao valor do lucro obtido no semestre. Em outras quarenta e uma demonstrações, mesmo que o ajuste reduzisse o lucro, poderiam ser distribuídos dividendos, pois o valor do lucro após o ajuste seria superior.

Foi averiguado que, em seis demonstrações, três do BNDES, uma do SANTANDER, uma do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. e uma da CREDIT SUISSE, o ajuste reduziria o lucro, gerando um prejuízo. Embora não fosse recomendável que se distribuíssem dividendos, estes foram distribuídos. A tabela a seguir apresenta a porcentagem do lucro que seria reduzido.

Tabela 5: Instituições financeiras que a redução do lucro geraria prejuízo.

Banco	Reduziu o Lucro (%)
BNDES	127% a 369%
SANTANDER	134%
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	3169%
CREDIT SUISSE	223%

Fonte: elaboração própria.

4.4.2 *Dividendos e as demonstrações em que o ajuste aumentaria o lucro*

Sobre o aumento no lucro causado pelo ajuste de avaliação patrimonial, foi apurado que, em 48 demonstrações, o ajuste aumentaria o lucro, o que não impactaria a distribuição de dividendos, já que o resultado após o ajuste seria superior ao valor de dividendos. Em uma demonstração de cada uma das instituições SANTANDER, CITIBANK, BANCOOB, BNP PARIBAS, BANCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. e BMG, mesmo

com ajuste que aumentaria o lucro, os dividendos seriam superiores ao valor do lucro após ajuste, e, portanto, não seria recomendável a distribuição de dividendos.

4.4.3 Dividendos e as demonstrações em que o ajuste reduziria o prejuízo

Em um semestre da instituição BNDES, um semestre da instituição BNP PARIBAS e três semestres da instituição PAN, o ajuste reduziria o valor do prejuízo do período. Na instituição BNDES, o ajuste faria com que o resultado após o ajuste fosse lucro. As demais instituições, mesmo que o ajuste tivesse reduzido o prejuízo, continuariam com prejuízo no período. A única instituição que teve prejuízo e distribuiu dividendos foi a BNP PARIBAS, que teve um prejuízo, no primeiro semestre de 2017, de R\$ 6.111,00 e distribuiu dividendos no valor de R\$ 129.500,00.

4.4.4 Dividendos e as demonstrações em que o ajuste aumentaria o prejuízo

Na instituição financeira PAN, no primeiro semestre de 2015, ocorre prejuízo no valor de R\$ 73.580,00. O ajuste contribuiria para o aumento do prejuízo em R\$ 3.661,00, ou seja, ocasionaria um aumento do prejuízo em 5%, e, portanto, não foram distribuídos dividendos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o impacto do ajuste de avaliação patrimonial nos resultados dos períodos das instituições financeiras quando a carteira de TVMs disponíveis para venda fosse objeto de ajuste. Também visou verificar a distribuição de dividendos com relação ao resultado após o ajuste de avaliação patrimonial.

Entre o primeiro semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2017, foi verificado que as 30 maiores instituições financeiras foram responsáveis pela produção de 92% de todos os ativos produzidos pelas 1.410 instituições existentes, o que revela sua importância no sistema financeiro e econômico.

Observou-se que, em sete instituições (SANTANDER, SAFRA, BNP PARIBAS, SICREDI, JP MORGAN CHASE, ABC – BRASIL e BANESTES), os valores dos ajustes de avaliação patrimonial e os valores dos ajustes de TVM eram iguais. Em 11 instituições financeiras (BANCO DO BRASIL, ITAÚ, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BNDES, BTG PACTUAL, CITIBANK, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A., BANCOOB, PAN, BD REGIONAL DO EXTREMO SUL e BMG), foi constatado que não existia somente o valor de ajuste de avaliação patrimonial de TVMs disponíveis para venda incluídos na conta de ajuste de avaliação patrimonial, ou seja, existiam outros ajustes na conta que não estavam relacionados com TVMs. Outras quatro instituições (BANRISUL, CREDIT SUISSE, BCO DAYCOVAL S.A. e CREDIT AGRICOLE) tiveram demonstrações cujos valores dos ajustes eram iguais ou diferentes ou não foram localizados os ajustes de TVMs disponíveis para venda.

As instituições financeiras (BRADESCO, SOCIETE GENERALE, CCB, BOFA MERRILL LYNCH) não tiveram ou não foram encontrados os ajustes de avaliação patrimonial de TVM disponível para venda em suas demonstrações, por esse motivo foram excluídas da amostra. A CREDIT AGRICOLE foi um caso especial, porque foram excluídas somente três demonstrações. As demais instituições foram excluídas porque nenhuma de suas demonstrações continha o ajuste. A amostra passou a ser composta por 21 instituições financeiras e 157 demonstrações analisadas.

Quanto ao impacto total do ajuste de avaliação patrimonial no resultado das instituições financeiras, verificou-se que o ajuste de avaliação patrimonial aumentaria o lucro das 21 instituições financeiras em menos de 1%. O lucro, que é de R\$ 3.198.853.404,00, caso

fosse feito o ajuste, passaria a ser de R\$3.199.497.350,00. Concluiu-se que o ajuste de avaliação patrimonial não impactaria de maneira significativa o resultado das instituições financeiras.

Das 157 demonstrações analisadas, foi observado que o ajuste de avaliação patrimonial, em 78 demonstrações, reduziria o lucro do período e, em 73 demonstrações, aumentaria o lucro. Foi constatado que somente 6 demonstrações tiveram prejuízo durante os anos de 2014 a 2017. Percebeu-se que o ajuste de avaliação patrimonial causaria impactos relevantes nos lucros nas demonstrações contábeis, pois, em 50% das demonstrações analisadas, o lucro seria reduzido, e, em 48% das demonstrações, o lucro aumentaria depois do efeito do ajuste. Quanto às demonstrações que tiveram prejuízo, percebeu-se que os ajustes não causariam impactos significativos, porque somente em 2% das demonstrações ocorram prejuízo.

As instituições financeiras que teriam os maiores percentuais de redução dos resultados devido aos ajustes seriam as instituições BNDES e BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. No BNDES o lucro seria reduzido em – 269% e no BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. em – 3.169%. As instituições financeiras que teriam os maiores percentuais de aumento do resultado devido o ajuste seriam as instituições BNDES e CITIBANK. Na instituição BNDES o lucro aumentaria 226% e o CITIBANK em 419%. Nessas instituições os ajustes causariam impactos relativamente significativos, aumentariam ou reduziriam o resultado em mais de 100%.

Nas instituições financeiras BNDES, SANTANDER, BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. e CREDIT SUISSE tiveram casos de demonstrações, que o ajuste reduziria o lucro do período gerando prejuízo. Foi observado nesse caso que os percentuais mais altos de redução do lucro ocorreriam em bancos públicos. No BNDES o ajuste reduziria o lucro de 127% a 369% e no BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. o lucro seria reduzido em 3.169%

Por fim, buscou-se analisar a distribuição de dividendos após o ajuste de avaliação patrimonial no resultado das instituições financeiras para verificar se ocorreriam casos em que o valor distribuído de dividendo seria superior ao valor do resultado ajustado.

Constatou-se que nem todas as instituições financeiras analisadas distribuíram dividendos. Foi observado que na maioria dos casos em que ocorreu a distribuição de dividendos não teve impactos relevantes, pois, de 96 demonstrações analisadas que

distribuíram dividendos, apenas uma demonstração da BNP PARIBAS teve prejuízo no período e distribuiu dividendos; em treze demonstrações os ajustes de avaliação patrimonial reduziram os lucros e os valores dos dividendos distribuídos seriam superiores; em outras seis demonstrações tiveram os lucros reduzidos pelos ajustes de avaliação patrimonial gerando prejuízos e as instituições mesmo assim distribuíram dividendos. As instituições SANTANDER, CITIBANK, BANCOOB, BNP PARIBAS e BANCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. obtiveram lucro. O ajuste aumentou o lucro, mas o valor dos dividendos foram superiores. Nesses casos, não é recomendável a distribuição de dividendos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Circular nº 3.068, de 08 de novembro de 2001. Estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?numero=3068&tipo=Circular&data=8/11/2001>>. Acesso em: 30 maio 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O que é o que faz o Banco Central?. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/portalCidadao/bcb/bcFaz.asp?idpai=LAIINSTITUCIONAL>>. Acesso em: 30 maio 2018.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. Resolução nº 4.280, de 01 de março de 2013. Dispõe sobre a elaboração, a divulgação e a remessa de Demonstrações Contábeis consolidadas do Conglomerado Prudencial. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?numero=3068&tipo=Circular&data=8/11/2001>>. Acesso em: 02 junho 2018.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. O que é o FASB. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://www.fasb.org/&prev=search>>. Acesso em: 25 junho 2018.

FUJI, Alceu Haruo. Contabilização de Títulos e Valores Mobiliários: uma comparação entre as normas brasileiras, do FASB e do IASB. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, vol. 19, nº 47, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 30 maio 2018.

NIYAMA, Jorge; GOMES, Amaro. **Contabilidade em Instituições Financeiras**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIETTE, Monique Luise. **Cálculo do indicador de risco de liquidez de curto prazo dos dez maiores bancos brasileiros nos últimos cinco anos**. Dissertação de mestrado publicada na biblioteca digital da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15004/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20final%20Completa_menor.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 junho 2018.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa científica: o método em questão**. Edunb, 2001.

Spindola, Daniel. **Especulação Inicial Acerca das Semelhanças Estruturais entre o Conglomerado Financeiro Itaú S.A. no Brasil e o Conglomerado Industrial Mitsubishi no Japão**. Monografia retirada do acervo digital da UFPR. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38224/MONOGRAFIA22-2014-2.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 junho de 2018.

ZENDERSKY, Carlos Humberto. **Gerenciamento de Resultado em Instituições Financeiras no Brasil – 2000 a 2004**. Dissertações de mestrados publicada no sitio eletrônico do CCA da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=150%3Adissertacao-076&catid=9%3Adissertacoes-de-mestrado&Itemid=39>. Acesso em: 12 junho 2018.

APÊNDICE A

Quadro A-1: Relação da conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial e o Ajuste de Avaliação Patrimonial – TVM disponível para venda

BANCO	ANO	SEMESTRE	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL - TVM DISPONIVEL PARA VENDA
1 - BB PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-3.535.139	34.697
		2º SEMESTRE	-2.930.652	-456.296
	2015	1º SEMESTRE	-2.969.192	145.943
		2º SEMESTRE	-4.475.639	-1.702.285
	2016	1º SEMESTRE	-1.276.014	1.637.981
		2º SEMESTRE	1.389.480	48.551
	2017	1º SEMESTRE	47.539	566.491
2 - ITAU PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	457.754	429.370
		2º SEMESTRE	754.578	580.884
	2015	1º SEMESTRE	161.119	145.943
		2º SEMESTRE	1.213.488	-1.151.553
	2016	1º SEMESTRE	-636.199	-624.504
		2º SEMESTRE	-963.712	-375.471
	2017	1º SEMESTRE	170.593	116.553
3 - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL- PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-232.324	909.183
		2º SEMESTRE	-2.904.438	1.448.268
	2015	1º SEMESTRE	-725.339	114.994
		2º SEMESTRE	-1.268.734	1.790.657
	2016	1º SEMESTRE	-1.482.750	1.444.8s64
		2º SEMESTRE	-520.686	836.255
	2017	1º SEMESTRE	-1.482.750	1.585.315
4 - BRADESCO - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	1.064.366.068	0
		2º SEMESTRE	563.132	0
	2015	1º SEMESTRE	-272.949	0
		2º SEMESTRE	-3.350.295	0
	2016	1º SEMESTRE	2.111.754	0
		2º SEMESTRE	1.325.685	0
	2017	1º SEMESTRE	1.193.088	0
5 - BNDES - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-2.752.399	835.130
		2º SEMESTRE	-11.528.571	-10.079.914
	2015	1º SEMESTRE	3.776.546	-6.454.395
		2º SEMESTRE	-4.933.436	-13.039.373
	2016	1º SEMESTRE	3.776.546	-3.509.620

		2º SEMESTRE	11.443.340	8.406.176
	2017	1º SEMESTRE	-4.226.101	4.248.933
6 - SANTANDER PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	838.736	838.736
		2º SEMESTRE	-235.234	-235.234
	2015	1º SEMESTRE	-391.805	-391.805
		2º SEMESTRE	-3.329.775	-3.329.775
	2016	1º SEMESTRE	3.186.508	3.186.508
		2º SEMESTRE	544.606	544.606
	2017	1º SEMESTRE	657.520	657.520
7 - SAFRA PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	23.099	23.099
		2º SEMESTRE	-16.675	-16.675
	2015	1º SEMESTRE	-3.599	-3.599
		2º SEMESTRE	-23.813	-23.813
	2016	1º SEMESTRE	54.885	54.885
		2º SEMESTRE	12.026	12.026
	2017	1º SEMESTRE	13.632	13.632
8 - BTG PACTUAL - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-7.665	-8.006
		2º SEMESTRE	-9.436	-4.848
	2015	1º SEMESTRE	-103.162	-101.683
		2º SEMESTRE	206.334	209.025
	2016	1º SEMESTRE	-90.777	-88.400
		2º SEMESTRE	-13.081	-17.209
	2017	1º SEMESTRE	-4.051	-2.475
10 - CITIBANK PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	130.271	-148.661
		2º SEMESTRE	55.028	-142.744
	2015	1º SEMESTRE	-44.814	-173.773
		2º SEMESTRE	-71.160	-343.506
	2016	1º SEMESTRE	204.853	51.024
		2º SEMESTRE	62.656	111.363
	2017	1º SEMESTRE	42.683	187.388
11 - BANRISUL - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	28.702.864	-48.388
		2º SEMESTRE	110.802.678	-1.477.581
	2015	1º SEMESTRE	1.194.258	1.194.258
		2º SEMESTRE	43.336.850	22.267
	2016	1º SEMESTRE	3.766.864	4.012.299
		2º SEMESTRE	-164.273.069	-226.443
	2017	1º SEMESTRE	5.926.899	2.261.518
12 - BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-8.850	-45.826
		2º SEMESTRE	-136.149	31.762
	2015	1º SEMESTRE	-293.273	-4.123
		2º SEMESTRE	-135.095	-245.088
	2016	1º SEMESTRE	20.457	117.384
		2º SEMESTRE	-58.540	17.404
	2017	1º SEMESTRE	-294.051	30.659
13 - BANCOOB	2014	1º SEMESTRE	-746.699	-507.002

PRUDENCIAL		2º SEMESTRE	-1.133.094	-1.640.096
	2015	1º SEMESTRE	427.632	-1.212.465
	2016	1º SEMESTRE	-1.887	-3.257
		2º SEMESTRE	-1.332	-4.589
	2017	1º SEMESTRE	7.536	2.947
14 - CREDIT SUISSE - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-5.216	-5.216
		2º SEMESTRE	29.534	-24.318
	2015	1º SEMESTRE	-20.629	-20.629
		2º SEMESTRE	8.802	8.802
	2016	1º SEMESTRE	-99.635	-99.635
		2º SEMESTRE	17.938	17.938
	2017	1º SEMESTRE	11.108	11.108
15 - BNP PARIBAS - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-2.548.370	-2.548.370
		2º SEMESTRE	-1.104	-1.104
	2015	1º SEMESTRE	-14.847	-14.847
		2º SEMESTRE	9.279	9.279
	2016	1º SEMESTRE	-10.020	-10.020
		2º SEMESTRE	31.837	31.837
	2017	1º SEMESTRE	19.448	19.448
16 - SICREDI - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-639	-639
		2º SEMESTRE	-286	-286
	2015	1º SEMESTRE	119	119
		2º SEMESTRE	290	290
	2016	1º SEMESTRE	-283	-283
		2º SEMESTRE	-161	-161
	2017	1º SEMESTRE	501	501
17 - JP MORGAN CHASE - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	3	3
		2º SEMESTRE	-7.746	-7.746
	2015	1º SEMESTRE	-2	-2
		2º SEMESTRE	-5.743	-5.743
	2016	1º SEMESTRE	9	9
		2º SEMESTRE	2.145	2.145
	2017	1º SEMESTRE	2	2
18 - PAN	2014	1º SEMESTRE	1.007	-17.575
		2º SEMESTRE	-8.994	-10.396
	2015	1º SEMESTRE	-3.661	3.723
		2º SEMESTRE	8.072	-6.749
	2016	1º SEMESTRE	2.576	-2.755
		2º SEMESTRE	3.027	13
	2017	1º SEMESTRE	1.585	2.870
19 - ABC - BRASIL - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-2.208	-2.208
		2º SEMESTRE	-8.994	-8.994
	2015	1º SEMESTRE	-4.339	-4.339
		2º SEMESTRE	-2.971	-2.971
	2016	1º SEMESTRE	8.271	8.271

		2º SEMESTRE	2.929	2.929
	2017	1º SEMESTRE	6.051	6.051
20 - BCO DAYCOVAL S.A. - PUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	12.132	12.132
		2º SEMESTRE	-15.050	-15.050
	2015	1º SEMESTRE	4.348	4.348
		2º SEMESTRE	-22.589	-21.939
	2016	1º SEMESTRE	18.656	19.454
		2º SEMESTRE	6.282	6.282
	2017	1º SEMESTRE	18.656	18.341
22 - SOCIETE GENERALE - PRUDENCIAL	2014	2º SEMESTRE	6.575	0
	2015	1º SEMESTRE	-231	0
		2º SEMESTRE	-4.939	0
	2016	1º SEMESTRE	3.019	0
		2º SEMESTRE	3.009	0
	2017	1º SEMESTRE	1.554	0
23 - BANESTES - PUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	57.232	57.232
		2º SEMESTRE	-269.860	-269.860
	2015	1º SEMESTRE	-176.145	-176.145
		2º SEMESTRE	-453.150	-453.150
	2016	1º SEMESTRE	414	414
		2º SEMESTRE	1.407	1.407
	2017	1º SEMESTRE	36.921	36.921
24 - BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A. PUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	2.832	2.832
		2º SEMESTRE	-5.390	-5.390
	2015	1º SEMESTRE	-859	-859
		2º SEMESTRE	983	983
	2016	1º SEMESTRE	8.558	8.558
		2º SEMESTRE	3.016	3.016
	2017	1º SEMESTRE	682	682
26 - BOFA MERRILL LYNCH - PUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	0	0
		2º SEMESTRE	0	0
	2015	1º SEMESTRE	0	0
		2º SEMESTRE	0	0
	2016	1º SEMESTRE	0	0
		2º SEMESTRE	0	0
	2017	1º SEMESTRE	0	0
27 - CREDIT AGRICOLE - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	190	0
		2º SEMESTRE	-351	0
	2015	1º SEMESTRE	67	-94
		2º SEMESTRE	66	28
	2016	1º SEMESTRE	28	0
		2º SEMESTRE	47	47
	2017	1º SEMESTRE	-26	21
28 - CCB - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	4.092	0
		2º SEMESTRE	-4.061	0

	2015	1º SEMESTRE	-7.187	0
		2º SEMESTRE	13.763	0
	2016	1º SEMESTRE	3.358	0
		2º SEMESTRE	-45	0
	2017	1º SEMESTRE	4.170	0
29 - BD REGIONAL DO EXTREMO SUL - PRUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	-993	-1.056
		2º SEMESTRE	-17.087	-1.379
	2015	1º SEMESTRE	-283	-398
		2º SEMESTRE	12.144	-2.404
	2016	1º SEMESTRE	1.026	952
		2º SEMESTRE	-20.629	560
	2017	1º SEMESTRE	-1.950	-2.091
30 - BMG - PUDENCIAL	2014	1º SEMESTRE	2.386	-1.310
		2º SEMESTRE	8.887	175
	2015	1º SEMESTRE	-741	69.419
		2º SEMESTRE	-1.489	-3.671
	2016	1º SEMESTRE	1.738	-760
		2º SEMESTRE	183	-377
	2017	1º SEMESTRE	-12.828	29